

# Escassez de talentos nos EUA impulsiona demanda por profissionais da área da saúde, engenharia e finanças

Dados apontam déficit crítico em setores estratégicos da economia americana, abrindo oportunidades para profissionais brasileiros qualificados

A economia dos Estados Unidos enfrenta uma transformação profunda em sua força de trabalho, marcada pelo interesse em especialistas em áreas críticas para o desenvolvimento nacional. Relatórios setoriais recentes indicam que setores como infraestrutura e construção civil, saúde humana e animal e finanças estão entre as áreas com maior demanda, criando um cenário favorável para a imigração de profissionais brasileiros qualificados. A Leao Group, consultoria especializada em Direito Migratório, aponta que a combinação entre investimentos federais e aposentadorias em massa tem acelerado a busca por talentos estrangeiros.

Leonardo Leão, advogado e fundador da Leao Group, destaca que o movimento não é temporário, mas estrutural. “Os Estados Unidos dependem da importação de capital intelectual para manter a competitividade global. Não se trata apenas de preencher vagas, mas de sustentar a inovação em setores onde o sistema educacional local não forma profissionais em velocidade suficiente para suprir a demanda”, afirma.

O setor de infraestrutura e construção civil apresenta um dos cenários mais agudos de escassez. Uma carência que ameaça atrasar projetos e aumentar ainda mais os custos das obras. De acordo com o RS Engineering Talent Shortage Report 2024, existe um déficit expressivo de profissionais em especialidades como engenharia elétrica, mecânica, civil e automação. O relatório aponta que a disputa por mão de obra elevou os salários acima da média nacional. A demanda é impulsionada pela modernização da infraestrutura e da rede elétrica. Documentos do Department of Energy sobre Grid Modernization revelam que o



sistema elétrico americano, com mais de 600.000 milhas de linhas de transmissão, exige atualização urgente, demandando engenheiros para implementar sensores inteligentes e integrar fontes renováveis. Além disso, a National Association of Manufacturers (NAM) projeta que a indústria americana pode enfrentar a necessidade de preenchimento de 2,1 milhões de vagas até 2030, comprometendo a produtividade nacional.

Outro setor que conta com escassez de mão de obra é a área da saúde. A falta de profissionais é generalizada e afeta diversas áreas, desde médicos e enfermeiros a fisioterapeutas e profissionais de emergência. Na saúde animal, a situação é classificada como crítica. Projeções indicam que os EUA enfrentarão uma escassez de 15.000 veterinários até 2030. O déficit é agravado pelo fato de que as 32 escolas veterinárias acreditadas no país graduem apenas cerca de 3.200 estudantes por ano, número insuficiente para repor as aposentadorias e atender ao aumento histórico na posse de animais de estimação pós-pandemia.

Na área financeira, a demanda decorre da necessidade de planejamento estratégico em um cenário econômico volátil. Pesquisas de mercado indicam que a aposentadoria acelerada de

profissionais experientes e o aumento da complexidade regulatória criaram lacunas em posições de auditoria, gestão de riscos e análise de dados. O Bureau of Economic Analysis registra um ambiente que exige especialistas capazes de interpretar variações cambiais e proteger ativos corporativos.

Apesar da alta demanda, o acesso ao mercado de trabalho americano exige um processo migratório rigoroso. O pleito de um Green Card, especialmente através de vistos como o EB-2 NIW (National Interest Waiver), é complexo e documental, podendo levar em média dois anos para ser concluído.

A Leao Group registra taxas expressivas de aprovação para clientes dessas áreas, reflexo da compatibilidade entre o currículo dos profissionais brasileiros e as carências americanas. Nos processos conduzidos pela consultoria, os setores de Finanças e Odontologia registram 96% de êxito, seguidos de perto pelas áreas de Veterinária, com 95%, e Engenharia, que alcança 93% de aprovação.

“O erro mais comum é subestimar a complexidade do processo burocrático. O governo americano quer o profissional, mas exige a comprovação inequívoca de que ele é vital para o interesse nacional. Uma consultoria especializada não apenas

preenche formulários, mas constrói a tese jurídica que conecta a experiência do candidato às necessidades oficiais do país”, explica Leonardo Leão.

## Top áreas e profissões com mais procura para tirar visto nos EUA (2019-2025)

- 1. Área da Saúde Humana:** nela temos 3 profissões em destaque que são Médicos, Enfermeiros, Dentistas (lembrando que aqui precisa haver a validação do diploma antes do começo do exercício da profissão)
- 2. Engenharia:** Engenheiros de Materiais, Engenheiros Elétricos, Engenheiros de Oil&Gás
- 3. Tecnologia:** Desenvolvedores de Softwares e Especialistas em IA
- 4. Empreendedorismo:** Empreendedores com e sem formação
- 5. Administração:** Administração e os braços em Finanças e Contabilidade
- 6. Direito**

## Top 10 áreas e profissões com maiores taxas de aprovação nos EUA (2019-2025) na plataforma de Leao Group

<b>Finanças</b>	96% aprovados
<b>Odontologia</b>	96% aprovados
<b>Veterinária</b>	95% aprovados
<b>Engenharia</b>	93% aprovados
<b>Contabilidade</b>	90% aprovados
<b>Saúde</b>	90% aprovados
<b>Logística</b>	88% aprovados
<b>Gestão/Administração</b>	85% Aprovados
<b>Tecnologia</b>	82% aprovados
<b>Direito</b>	81% aprovados

## Acordo Mercosul União Europeia amplia desafios de proteção patrimonial para empresas brasileiras

Integração comercial acelera internacionalização, mas expõe empresários a riscos jurídicos e sucessórios em múltiplas jurisdições. O avanço do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia tende a intensificar a presença de empresas brasileiras no mercado europeu, ampliando exportações, investimentos cruzados e a abertura de operações fora do país.

Dados da Comissão Europeia indicam que o bloco europeu já responde por cerca de 14% do comércio exterior brasileiro, enquanto estimativas da ApexBrasil mostram que mais de 5 mil empresas nacionais mantêm algum tipo de relação comercial com países da UE número que deve crescer com a redução de barreiras tarifárias e regulatórias.

Para além do impacto comercial, o movimento cria um novo conjunto de desafios jurídicos e patrimoniais. Segundo Fernanda Spanner, especialista em proteção patrimonial internacional e CEO da Spanner Consulting Group, o acordo funciona como um acelerador de estruturas fora do Brasil. “Quando o empresário

passa a exportar de forma recorrente ou a investir na Europa, surgem holdings no exterior, empresas operacionais fora do país e, quase sempre, contas bancárias, ativos financeiros e imóveis internacionais. Isso muda completamente a lógica de proteção do patrimônio”, afirma.

Na avaliação da executiva, o erro mais comum é tratar a internacionalização apenas como uma decisão comercial. “O acordo estimula negócios, mas também expõe famílias empresárias a sistemas legais diferentes, com regras próprias de tributação, sucessão e responsabilização. Sem planejamento, o crescimento internacional pode gerar conflitos jurídicos relevantes”, diz.

O ponto mais sensível, segundo Spanner, está no planejamento sucessório. Com patrimônios distribuídos em mais de um país, herdeiros residentes em jurisdições distintas e legislações que não dialogam entre si, aumentam os riscos de disputas e de perda de eficiência patrimonial. “O Brasil adota regras sucessórias muito diferentes das europeias. Em alguns paí-

ses da União Europeia, a sucessão segue critérios obrigatórios que não respeitam estruturas societárias criadas no exterior. Se isso não for antecipado, o patrimônio fica vulnerável”, explica.

Estudos do Banco Mundial indicam que processos sucessórios mal estruturados podem consumir até 20% do valor total do patrimônio em custos jurídicos e tributários quando envolvem mais de uma jurisdição. Para Spanner, o acordo Mercosul-UE torna esse debate urgente. “O empresário precisa entender que internacionalizar sem uma estrutura jurídica integrada é transferir risco para o futuro da família e do negócio”, afirma.

Ela ressalta que o momento exige uma visão patrimonial estratégica, que considere desde a constituição de holdings internacionais até a escolha do regime sucessório mais adequado. “O acordo cria oportunidades reais, mas só captura valor quem se antecipa. Estruturação patrimonial e sucessória deixa de ser um tema de longo prazo e passa a ser parte da decisão de expansão”, conclui.

## Acordo União Europeia-Mercosul: avanço estratégico em um mundo mais protecionista

Gustavo Menon (\*)

A assinatura do acordo de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul marca um momento histórico nas relações econômicas internacionais

suas exportações de produtos industrializados e de maior valor agregado para o subcontinente sul-americano, reforçando sua presença em segmentos industriais estratégicos.

Após quase 30 anos de negociações, o tratado finalmente sai do campo das intenções para se tornar um instrumento concreto de integração comercial entre dois grandes blocos, em um contexto global cada vez mais marcado por políticas unilaterais, disputas geopolíticas e tendências protecionistas.

Do ponto de vista econômico, trata-se de um acordo de grande envergadura. União Europeia e Mercosul somam mais de 700 milhões de consumidores e uma produção estimada em mais de US\$ 22 trilhões. A redução gradual de tarifas e a eliminação de barreiras comerciais têm potencial para ampliar significativamente os fluxos de comércio e investimento entre as regiões, fortalecendo cadeias produtivas e criando novas oportunidades para empresas de ambos os lados do Atlântico.

Um dos aspectos mais relevantes do acordo é a incorporação de temas que vão além da liberalização comercial tradicional. A inclusão de compromissos relacionados à agenda ambiental, compras públicas e a previsibilidade regulatória em cadeias produtivas estratégicas reflete uma mudança de paradigma nos acordos internacionais, especialmente sob a ótica europeia. Ao mesmo tempo, esse enfoque impõe desafios adicionais aos países do Mercosul, que precisarão conciliar competitividade, sustentabilidade e adaptação regulatória.

Para a América do Sul — e, em especial, para o Brasil — o acordo representa uma oportunidade relevante de ampliar o acesso ao mercado europeu, sobretudo para produtos do agronegócio e bens de origem primária. Não por acaso, o setor agroexportador brasileiro acompanha o tratado com grande expectativa. Em contrapartida, a União Europeia tende a expandir

Esse movimento, contudo, não está isento de riscos. É preciso reconhecer que a abertura comercial pode gerar distorções e aprofundar assimetrias em setores sensíveis de ambos os blocos. As resistências enfrentadas ao longo do processo, especialmente por parte de produtores agrícolas europeus — com destaque para a França —, evidenciam o receio de impactos sobre a produção doméstica e a renda rural.

A própria arquitetura do acordo reflete essas preocupações. A liberalização ocorrerá de forma escalonada, com prazos que podem chegar a 15 anos para a plena integração. Esse período de transição busca mitigar choques econômicos, permitindo que setores mais vulneráveis se ajustem gradualmente à maior concorrência internacional.

Se bem implementado, o acordo União Europeia-Mercosul pode se tornar um vetor importante de crescimento econômico, aumento da competitividade e integração do Brasil às cadeias globais de valor. No entanto, seus benefícios não serão automáticos. Eles dependerão da capacidade dos países do Mercosul de formular políticas públicas consistentes, investir em inovação, infraestrutura e sustentabilidade, além de preparar seus setores produtivos para competir em um ambiente mais aberto e exigente.

Mais do que um simples tratado comercial, o acordo representa uma escolha estratégica. Em um mundo fragmentado, optar pela cooperação e pela integração pode ser um diferencial competitivo. O desafio, agora, é transformar essa oportunidade em desenvolvimento econômico equilibrado e sustentável.

(\*) Especialista em Relações Internacionais e Direito Internacional e atua como coordenador do curso de mestrado em Estudos Jurídicos da American Global Tech University (AGTU). Site: www.agtu.us/pt

